

NOVA ÁGORA

Número 7
outubro 2020

**Revista do Centro de Formação
de Associação de Escolas Nova Ágora**

Desafios e Caminhos de Autonomia

Cofinanciado por:



centro de formação
de associação
de escolas

nova ágora

Projeto Criar+

Escola a Tempo Inteiro no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Pedro Cabral Mendes

*Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste
Universidade de Coimbra – CIDAF
Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação*

Cristina Rebelo Leandro

*Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação
Instituto de Etnomusicologia – Centro de estudos em Música e Dança - INET_MD*

Francisco Campos

Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação, IIA, ASSERT

Miguel Fachada

Universidade de Coimbra – CIDAF

Ana Paula Santos

Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste

Introdução

Este artigo apresenta uma proposta de extensão da escola a tempo inteiro para o 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Tratando-se de um estudo exploratório, optou-se pela sua concretização numa turma do 6.º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste. Partindo da premissa de uma escola para todos, esta experiência educativa acontece numa escola pública, sem custos para os pais ou restrições no acesso ao prolongamento da jornada escolar. Em linha com o que sucede no 1.º CEB, deu-se a possibilidade a todos os pais e alunos desta turma de poder decidir pela frequência das diversas ofertas educativas complementares ao seu currículo. Este aumento do tempo de permanência na escola resolve, em parte, a falta de tempo e de apoio de retaguarda por parte das famílias para acompanhar os seus educandos. Apesar do contributo que a oferta da ocupação plena dos alunos, preconizada neste projeto, possa trazer aos pais enquanto rede social de apoio, o principal objetivo é o de contribuir, através de ofertas complementares nas dimensões académica, artística, cívica e desportiva, para uma formação integral do aluno, por forma a construir uma cultura científica e artística de base humanista (Ministério da Educação/ Direção Geral de Educação, 2017).

Não menos importante, consequência desta oferta diversificada e gratuita, é a possibilidade de minimizar as assimetrias sociais entre os alunos participantes no projeto.

Cientes de alguns constrangimentos já identificados nas Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º CEB, como a precariedade das condições laborais dos técnicos que as dinamizam e a insuficiente articulação curricular e pedagógica (Fialho, Verdasca, Moreira, et al., 2013), procurou-se mobilizar recursos humanos da escola que partilhassem desta visão holística da educação e se sentissem motivados para embarcar nesta experiência.

Para a concretização deste projeto, o aumento do tempo de permanência na escola apostou no desenvolvimento, de forma lúdica, de competências nas áreas de Português, Matemática e Inglês, em salas de estudo acompanhado e em atividades promotoras da sensibilidade estética (Dança e Teatro), da cidadania ativa e da prática desportiva (Remo, Vela e Canoagem).

Antes de passar a uma descrição mais pormenorizada desta experiência de escola a tempo inteiro e tendo em linha de conta as controvérsias associadas a este conceito, parece importante fazer uma breve reflexão sobre esta temática.

Escola a Tempo Inteiro

Alguns autores consideram que a relação positiva entre o aumento do tempo de instrução e o aproveitamento escolar foi especialmente significativa para alunos oriundos de contextos familiares de baixos níveis de escolaridade e de alunos da segunda geração de emigrantes (Fairbman & Kaplan, 2005; Lavy, 2010; Patall, Cooper, & Batts, 2010). No intuito de fazer face a esta desigualdade de oportunidades, na América Latina e Central tem-se assistido nos últimos anos, a uma aposta no prolongamento do tempo de permanência diário na escola, a fim de ampliar as possibilidades de aprendizagem (escola a tempo inteiro). Fica implícito, nesta aposta, que o tempo suplementar das crianças na escola deve ser preenchido com oficinas curriculares, de forma a promover uma educação mais holística e o desenvolvimento de competências a longo prazo.

A importância do aumento do tempo de instrução não reúne, contudo, um amplo consenso na literatura da especialidade. Cuban (2008) e Gimeno (2009) por exemplo, destacam-se nas críticas que fazem ao alargamento da jornada escolar (escola a tempo inteiro), sublinhando que há pouca ou nenhuma relação comprovada entre o tempo de permanência na escola e os resultados académicos. Paro (2009) alerta ainda para o perigo da extensão do tempo escolar funcionar numa lógica de replicação do trabalho pedagógico e, deste modo, apenas multiplicar os problemas já existentes. Woessmann (2010) analisou 16 províncias alemãs e concluiu que o tempo de instrução não tem influência no desempenho académico dos alunos. A OCDE (2014) refere que os 10 países com mais tempo de instrução obtiveram resultados bem mais modestos a Matemática no PISA, comparativamente com os 10 países com menos tempo de instrução. Ainda de acordo com a mesma organização,

mais importante do que o tempo total de instrução, será o modo como o mesmo é investido nos conteúdos curriculares.

Em linha com o descrito, será um equívoco pensar-se que basta estender a jornada letiva diária para se assegurar uma educação integral do aluno. De facto, um projeto de escola a tempo inteiro deve consubstanciar-se numa política pública, para todos, com princípios pedagógicos, onde o ensino do Português e de Matemática não está fracionado da educação social e emocional, bem como da formação para a cidadania (Gadotti, 2009; Galian & Sampaio, 2012). Deste modo, deseja-se que a “escola a tempo inteiro” favoreça uma educação de qualidade, uma educação integral que torne possível reinventar a escola a partir de um currículo diferenciado, com professores preparados e que dinamizem com os alunos alternativas de atividades para sua formação humana.

Projeto Criar+

O Projeto Criar+ consistiu numa experiência educativa a tempo inteiro, com uma jornada diária das 8h30 às 17h10 e que funcionou numa turma do 6.º ano de escolaridade. Foram alocados 8 tempos de formação complementar aos 32 tempos previstos na matriz curricular do 6.º ano, perfazendo 40 tempos de instrução. Este projeto estruturou-se em três eixos de intervenção: a) académico; b) artístico; e, c) desportivo. Relativamente ao eixo académico, operou em três oficinas – Escrita Criativa, PlayMaths e Inglês + – e três tempos de Sala de Estudo (cf. Quadro 1). No âmbito do eixo das práticas artísticas foram dinamizadas as oficinas de Dança Criativa e de Teatro e no eixo desportivo as práticas náuticas de Remo, Vela e Canoagem.

Quadro 1. Horário da turma em escola a tempo inteiro no âmbito do Projeto Criar+

Horário	2.ºf	3.ºf	4.ºf	5.ºf	6.ºf
08h30-09h15	Matemática	História GP	Português	Português	Ed Musical
09h15-10h00	Matemática	História GP	Português	Português	Ed Musical
10h20-11h05	Português	Ed Física	Ciências Naturais	Inglês	Matemática
11h05-11h50	Português	Ed Física	Ciências Naturais	Inglês	Matemática
12h00-12h45	Ed Tecnológica	Ed Cívica	Matemática	História GP	Ciências Naturais
12h45-13h30	Ed Tecnológica	Inglês	Matemática	Almoço	Ed Física
14h00-14h45	Almoço	Almoço	Almoço	Ed Visual	Almoço
14h45-15h30	Teatro e Dança	AE Português Vs Escrita Criativa	D Náuticos	Ed Visual	AE Matemática Vs PlayMaths
15h40-16h25	Teatro e Dança	AE Português Vs Escrita Criativa	D Náuticos	AE Inglês Inglês +	AE Matemática Vs PlayMaths
16h25-17h10	D Náuticos	Sala de Estudo Vs Design Mult	D Náuticos	Sala de Estudo	Sala de Estudo

A implementação do projeto procurou dar resposta a dois objetivos: a) avaliar o impacto do programa nos alunos participantes; e b) conhecer as perceções dos alunos, encarregados de educação (EE) e professores sobre o projeto.

Com a implementação deste projeto visou-se ainda sensibilizar a comunidade educativa e científica para a importância da formação integral do aluno, nas suas dimensões académicas, artísticas, desportivas e humanas.

Plano de Intervenção do Projeto

A frequência das oficinas previstas no eixo académico foi negociada com os alunos e respetivos Encarregados de Educação, tendo por base o nível de desempenho dos primeiros. A participação nestas oficinas destinou-se aos alunos que não estiveram propostos para aulas de apoio ao estudo (Português, Matemática e Inglês). Quanto às salas de estudo, estas foram frequentadas pela maioria dos alunos.

Na oficina de Playmaths, o professor dinamizador procurou contextualizar o ensino da Matemática, socorrendo-se de situações práticas do dia-a-dia e de atividades lúdicas para a abordagem dos conteúdos programáticos. Este professor articulou-se com o colega que lecionava a disciplina de Matemática, dando continuidade ao trabalho desenvolvido neste contexto curricular.

A oficina de Inglês + deu primazia à realização dos trabalhos de casa propostos pela professora de Inglês, funcionando como um espaço de extensão desta disciplina. À semelhança do reportado na oficina de playmaths, também nesta houve a necessária articulação entre a professora da disciplina e da oficina de Inglês+.

Nas três salas de estudo, os alunos realizaram preferencialmente os trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas. Ainda neste âmbito, os alunos foram instruídos a organizar e periodizar o seu tempo de estudo.

No que concerne ao eixo artístico, as oficinas de Dança Criativa e de Teatro articularam-se com a oficina de Escrita Criativa e as áreas disciplinares de Educação Cívica, Educação Visual e Educação Tecnológica. A partir do conto de Afonso Cruz (2016), «Déjeuner sur l'herbe com alguém

a afogar-se», que aborda a problemática da crise dos refugiados no espaço europeu, os alunos que frequentaram a oficina de Escrita Criativa reescreveram o texto dramático para uma composição artística. Este trabalho integrado explorou jogos dramáticos e de movimento e foi apresentado à comunidade educativa no dia 13 de junho de 2019, encerrando assim este projeto interdisciplinar.

A convergência da Dança, do Teatro, da Escrita Criativa, da Música e da Expressão Plástica, assim como as iniciativas à volta da situação dos refugiados permitiram que os alunos se consciencializassem sobre o perigo da indiferença perante este drama humanitário. Para que a construção das personagens tivesse uma base de suporte e fosse possível “o colocar-se no lugar do outro” foram desenvolvidas várias iniciativas com a comunidade: a) no dia 28 de janeiro de 2019 assinalou-se o dia do holocausto com um momento artístico protagonizado pelos alunos; b) um convívio multicultural com alunos de diferentes nacionalidades que frequentam as escolas de Penela e de Miranda do Corvo, sendo que alguns destes alunos são refugiados. Este evento, “A escola como espaço multicultural”, realizou-se no dia 3 de abril de 2019; e c) Diário de Sofia, ação de sensibilização sobre os refugiados que foi dinamizada pela atriz Sofia Lobo que faz trabalho de voluntariado em campos de refugiados na Grécia.

O eixo desportivo teve como principal propósito proporcionar a todos os alunos participantes neste projeto uma formação desportiva nos desportos náuticos de remo, vela e canoagem. Por seu lado, fez-se a convergência desta prática desportiva com o projeto da UNESCO do agrupamento, conferindo-lhe uma matriz social e ambiental. A deslocação dos alunos da Escola Básica 2,3 Inês de Castro para o Centro de Formação Desportiva do Agrupamento Coimbra Oeste (AECO), onde decorreu a prática dos desportos náuticos, fez-se de uma forma autónoma e sempre de transportes públicos.

Método

Amostra

Participaram no estudo 20 alunos de uma turma do 6.º ano de escolaridade no ano letivo 2018/19 (9 rapazes e 11 raparigas; $11.2 \pm 0,68$ anos de idade), 5 Encarregados de Educação dos referidos alunos (42.6 ± 4.54 anos de idade) e 2 professores (60 ± 4 anos de idade) desses alunos. No entanto, as entrevistas foram apenas aplicadas a 13 intervenientes (6 alunos, 5 Encarregados de Educação e 2 professores).

Instrumentos de medida

A avaliação da eficácia do projeto suportou-se numa abordagem qualitativa, onde se recolheu as opiniões de alunos, dos Encarregados de Educação e dos professores através de entrevistas semiestruturadas.

Entrevistas semiestruturadas

Para codificação da informação recolhida pelas entrevistas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2008), através do software QSR NVIVO (Versão 9).

A validade foi assegurada através do cumprimento das etapas recomendadas na literatura para realização de trabalhos congêneres, recorrendo à revisão por experts (validade de conteúdo), conforme descrito e sugerido por Litwin (1995).

Procedimentos adotados e aspetos formais e éticos

O processo de recolha de dados decorreu na Escola Básica 2,3 Inês de Castro, de forma individual com os alunos, encarregados de educação e professores. Cada participante manifestou a sua aceitação em participar na referida investigação, assinando o respetivo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os Encarregados de Educação assinaram um consentimento informado no início do ano letivo, aceitando que o seu educando participasse no projeto em estudo.

As recolhas de informação foram realizadas nos períodos de 17 a 20 de junho de 2019, após a participação dos alunos na escola a tempo inteiro, Projeto Criar+, que decorreu de setembro de 2018 a junho de 2019.

Este Projeto foi submetido a parecer ético e pedagógico pelo Conselho Pedagógico do AECO em maio de 2018. O referido órgão aprovou o seu funcionamento em julho de 2018 e com efeitos práticos no ano letivo de 2018/19.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 apresentam-se todas as unidades de registo (UT=812) codificadas para cada uma das diferentes práticas. Por categoria de interveniente, 353 (43.4%) resultaram das entrevistas aplicadas aos 6 alunos, 297 (36.5%) aos 5 Encarregados de Educação e 162 (19.9%) aos 2 professores.

	Valoração negativa (UT/%)	Valoração positiva (UT/%)	Total (UT)
<i>Projeto (geral)</i>	68 (22,4%)	236 (77,6%)	304
<i>Divisão da turma</i>	37 (42,0%)	51 (58,0%)	88
<i>Atividade solidária</i>	6 (5,5%)	103 (94,5%)	109
<i>Oficina de Escrita Criativa</i>	0	55 (100%)	55
<i>Oficina de PlayMaths</i>	2 (12,5%)	14 (87,5%)	16
<i>Oficina de Inglês+</i>	1 (100%)	0	1
<i>Sala de Estudo</i>	0	20 (100%)	20
<i>Oficina de Dança</i>	2 (10,5%)	17 (89,5%)	19
<i>Oficina de Teatro</i>	17 (32,1%)	36 (67,9%)	53
<i>Desportos Náuticos</i>	0	85 (100%)	85
<i>Diário de bordo</i>	5 (8,1%)	57 (91,9%)	62
<i>totais</i>	138 (17,0%)	674 (83,0%)	812 (100%)

O Projeto de escola a tempo inteiro colheu, de um modo geral, aceitação por parte dos três intervenientes no processo educativo. Os alunos enaltecem sobretudo as oportunidades de conteúdo, valorizando as atividades que potenciaram o desafio, a criatividade, a autonomia e a expressividade. Contudo, desapreciaram a mera extensão de práticas curriculares diretivas e instrutivistas numa ou outra oferta complementar do projeto. Os Encarregados de Educação manifestaram o seu apreço pelo valor ocupacional do projeto e pelo impacto que teve

na relação escola/professores/ alunos. No entanto, também clarificam que “esta escola” exige mais tempo de permanência do aluno e daí a urgência de um ensino menos diretivo e mais dinâmico nas disciplinas do currículo. Por seu turno, os professores sublinharam a relevância deste projeto para o desenvolvimento pessoal e social do aluno, mas igualmente alertam para a necessidade de uma abordagem diferente das aprendizagens curriculares, menos expositiva e mais empática e inovadora.

As percepções dos três intervenientes “sintonizaram-se” na valoração que atribuíram ao relacionamento pessoal entre pares e a atividades que enfatizem uma maior consciencialização social.

A convergência que se verificou neste projeto de escola a tempo inteiro, entre a cognição e a educação artística, social e desportiva, procurou promover o maior desígnio da escola, uma formação promotora de um desenvolvimento integral das potencialidades dos alunos, multicultural e universal (UNESCO, 2016). Em contraponto, o acréscimo do tempo de permanência na escola terá de fazer-se acompanhar por uma mudança no ensino das práticas educativas no currículo formal.

Perspetivas futuras

Esta experiência educativa de escola a tempo inteiro para o 6.º ano de escolaridade poderia ser estendida a mais turmas do 2.º CEB, mas com algumas adaptações. Tendo por base nos testemunhos dos alunos, encarregados de educação e professores, seria desejável que o ensino se centrasse mais no aluno, adotando-se estratégias como a metodologia por projeto, a

contextualização do ensino, a aprendizagem colaborativa, a aula invertida, a gamificação do ensino, entre outras. A concretização deste tipo de práticas construtivistas exigirá professores comprometidos e motivados para este tipo de dinâmica de trabalho. Aliada a esta receptividade e interesse por práticas de ensino mais criativas e desafiadoras, seria igualmente relevante que estes professores beneficiassem previamente de formação especializada nesta área da pedagogia.

Um outro aspeto a adequar no projeto de escola a tempo inteiro prende-se com a reconfiguração temporal da jornada escolar. Os alunos necessitam de uma relação equilibrada entre a aprendizagem e uma “distração movimentada”, ou seja, intervalar o tempo para aprender com momentos informais de relacionamento entre pares. Por mais desafiantes que sejam as aprendizagens cognitivas, artísticas e desportivas, o aluno também precisa de mais “tempo livre” dentro do espaço escolar e de poder decidir o que fazer com ele.

Referências bibliográficas:

- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo* (5.ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Cruz, A. (2016). *Déjeuner sur l'Herbe com Alguém a Afogar-se*. In J. Fanha, (Org), *Uma Terra prometida – Contos sobre refugiados* (pp. 9-16). Lisboa: Zero a Oito.
- Cuban, L. (2008). *The perennial reform: Fixing school time*. *Phi Delta Kappan*, 90, 240-250.
- Fairbman, D., & Kaplan, C. (2005). *Time for a chance: The promise of extended-time schools for promoting student achievement*. Boston, Ma.: Massachussets education 2020.
- Fialho, I., Verdasca, J., Moreira, L., Chaleta, E., Grácio, L., Magalhães, O., ... Tobias, A. (2013). *Avaliação externa do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.
- Gadotti, M. (2009). *Educação integral no Brasil: Inovações em processo*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Galian, C., & Sampaio, M. (2012). *Educação em tempo integral: Implicações para o currículo da escola básica*. *Currículo sem Fronteiras*, 12, 403-422.
- Gimeno, J. (2009). *El valor del tiempo en educación*. Madrid: Ediciones Morata
- Lavy, V. (2015). *Do differences in schools' instruction time explain international achievement gaps? Evidence from developed and developing countries*. *The Economic Journal*, 125, 588, F397–F424. <https://doi.org/10.1111/econj.12233>
- Litwin, M. (1995). *The survey kit: How to measure survey reliability and validity*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Martins, G. d., Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L. M., . . . Rodrigues, S. C. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral de Educação.
- OECD (2014). *Indicator D1: How much time do students spend in the classroom? In Education at a Glance 2014: OECD Indicators*. OECD Publishing. Consultado em 14/05/2016 <http://dx.doi.org/10.1787/888933119530>
- Paro, V. H. (2009). *A escola pública de tempo integral: Universalização do ensino e problemas sociais*. *Cadernos de Pesquisa*, 29, 86-99.
- Patall, E., Cooper, H., & Batts, A. (2010). *Extending the school day or school year: A systematic review of research (1985-2009)*. *Review of Educational Research*, 80, 401-436.
- UNESCO (2016). *Educación para transformar vidas. Metas, opciones de estrategia e indicadores*. Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe.
- Woessmann, L. (2010). *Institutional determinants of school efficiency and equity: German states as a microcosm for OECD countries*. *Journal of Economics and Statistics*, 230(2), 234-270. doi: 10.1515/jbnst-2010-0206.